

## FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA - FCV

### TECNOLOGIA E INFÂNCIA: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PAIS/RESPONSÁVEIS RESIDENTES NA CIDADE DE SETE LAGOAS/MG

Naiara Reis Marques\*

Vanina Costa Dias\*\*

#### RESUMO

As crianças do século XXI nasceram em uma era na qual a tecnologia é considerada a principal ferramenta de comunicação e aprendizado. Existem muitos questionamentos sobre o uso precoce e frequente dessas tecnologias, entretanto, não se pode destacar apenas o lado negativo dessas, uma vez que não há mais como viver sem elas. Este estudo traz como questionamento quais os impactos psicossociais do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil a partir da percepção dos pais residentes na cidade de Sete Lagoas. Como objetivo buscou-se compreender os impactos psicossociais do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil a partir da percepção desses pais. Foi necessário identificar quais as tecnologias são mais utilizadas pelas crianças, analisar as influências do uso dessas tecnologias no desenvolvimento infantil e descrever as contribuições da Psicologia em relação ao uso das tecnologias na infância. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com dez pais de crianças entre 03 e 10 anos de idade e analisados a partir da análise de conteúdo propostos por Bardin. Foram analisadas as seguintes categorias: aprendizagem, socialização, saúde e a mediação dos pais no uso das tecnologias. Diante dos resultados é possível afirmar que é preciso ter consciência e adequação do uso das tecnologias para cada faixa etária, visto que a mesma sempre existiu e cada nova invenção, trouxeram benefícios e danos para a sociedade, que foi se ajustando às mudanças e buscando novas formas de contato com a tecnologia.

**Palavras-chave:** Infância, Tecnologia; Impactos Psicossociais

#### ABSTRACT

The children of the 21st century were born in an era in which technology is considered the main tool for communication and learning. There are many questions about the early and frequent use of these technologies, however, it cannot be highlighted only the negative side of these, since there is no way to live without them. This study raises the question of the psychosocial impacts of the use of technologies on child development based on the perception of parents living in Sete Lagoas. The objective was to know the psychosocial impacts of the use of technologies on child development from the perspective of these parents. It was necessary to identify which technologies are most used by children, to analyze the influences of the use of these technologies on child development and to describe the contribution of Psychology in relation to the use of technologies in childhood. Data were collected through semi-structured interviews conducted with ten parents of children between 03 and 10 years of age and analyzed based on the content analysis proposed by Bardin. The following categories were analyzed: learning, socialization, health and the mediation of parents in the use of technologies. In view of the results, it is possible to affirm that it is necessary to be aware and adapt the use of technologies for each age group, since it has always existed and each new invention brought benefits and damages to society, which was adjusting to changes and seeking new ones ways of contacting technology.

**Keywords:** Childhood, Technology; Psychosocial Impacts

\* Graduanda no Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). Sete Lagoas-MG. *E-mail:* naiara.amq@hotmail.com

\*\* Doutora em Psicologia, Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). Sete Lagoas-MG. *E-mail:* vaninadias@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A cada período de mudança na sociedade, acompanhando o desenvolvimento da ciência, da economia e da política, desenvolve-se também uma concepção diferente da infância. As crianças do século XXI nasceram em uma era na qual a tecnologia é considerada a principal ferramenta de comunicação e aprendizado, fazendo com que haja uma maior interação e aproximação de diversas culturas. Dessa forma, torna-se uma tarefa difícil viver sem essa ferramenta (PAIVA; COSTA, 2015).

Existem muitas indagações atuais sobre o uso precoce e frequente da tecnologia em relação ao desenvolvimento psicossocial, uma vez que, as crianças têm substituído as brincadeiras coletivas e contato físico por jogos eletrônicos, contatos virtuais e redes sociais deixando de lado as brincadeiras tradicionais que incluem interação social e atividade física como jogar bola, brincar de boneca e correr (PAIVA; COSTA, 2015).

Entretanto, não podemos destacar apenas o lado negativo do uso das tecnologias, uma vez que não há mais como viver sem elas. As crianças, principais beneficiadas dessa forma de ‘alfabetização midiática’, adquirem um conhecimento natural e espontâneo para o uso desses recursos tecnológicos que, de certo modo, foi impossibilitado para alguns adultos. As novas tecnologias digitais e virtuais, sobretudo, são apontadas como imprevistas para conceder às crianças novas possibilidades para a comunicação e para o desenvolvimento de outras competências cognitivas (BUCKINGHAM, 2007).

Diante dessa realidade, a pesquisa se justifica pelo crescente avanço do uso de tecnologias na infância, uma vez que com a globalização, a cada dia que passa, mais cedo as pessoas têm acesso ao mundo digital, e nessa perspectiva, as crianças crescem submersas em uma cultura de não sobrevivência sem tecnologia (CANAAN; RIBEIRO; PAOLLA, 2017). Para tanto, faz-se pertinente compreender a relação entre infância e tecnologia e suas influências em seu desenvolvimento psicossocial, apresentando assim uma relevância social para esse estudo. Nesse sentido, a pesquisa apresenta sua relevância acadêmica, em virtude de ser um tema atual e que vai colaborar com outros pesquisadores que já investigam essa área, buscando assim dialogar com as demais pesquisas relevantes para a construção desse novo campo de conhecimento.

Pesquisas desenvolvidas pelo CETIC.br, mostram a maior presença dos pais e/ou responsáveis na internet quando estes monitoram o uso dos recursos tecnológicos pelos filhos mais novos. Esta prática pode estar relacionado com os incentivos dados pela própria mídia,

como também o aumento das atividades desenvolvidas pelas crianças com o uso das tecnologias, reforçando a presenças deles nos espaços virtuais, para mediar as ações que seus filhos fazem na internet. (DIAS, 2016).

Para tanto, essa pesquisa disserta sobre a seguinte problemática: Quais os impactos psicossociais do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil a partir da percepção dos pais ou responsáveis residentes na cidade de Sete Lagoas? A fim de responder a esta pergunta foram eleitos alguns aspectos positivos e negativos de categorias como: sociabilidade, saúde, lazer e educação. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi compreender os impactos psicossociais do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil a partir da percepção dos pais ou responsáveis residentes na cidade de Sete Lagoas. De modo complementar, os objetivos específicos foram: identificar quais as tecnologias são mais utilizadas pelas crianças, analisar quais as influências do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil e descrever as possibilidades de contribuição da Psicologia em relação ao uso dessas tecnologias na infância.

Com o intuito de se alcançar tais objetivos, este estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza descritiva, do tipo qualitativa. Como instrumento foi utilizado o levantamento bibliográfico escrito a partir de consulta a periódicos encontrados em bancos de dados científicos bem como em outras publicações de pesquisadores renomados na área. Posteriormente foi aplicada uma entrevista semiestruturada com os pais que foram selecionados a partir do critério de inclusão que é terem filhos ou dependentes com idade entre 03 e 10 anos. Para a entrevista foram formuladas 10 (dez) perguntas abertas, as quais tiveram a sua elaboração baseada no tema de estudo e o tempo para realização de cada uma das entrevistas variou entre 10 a 30 minutos realizadas através de videoconferência, a fim de garantir o afastamento social determinado pela pandemia do Corona vírus durante a realização dessa pesquisa.

Todos os dados foram coletados e transcritos literalmente para análise, utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011) para desenvolvimento e discussão dos resultados encontrados. Todos os participantes receberam por e-mail uma via do Termo de Consentimento Livre Esclarecido preenchido através de formulário do google forms, os quais foram respondidos com aceite antes da realização das entrevistas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INFÂNCIA ANTES E PÓS TECNOLOGIA

Para buscar uma melhor compreensão dos impactos psicossociais do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil faz-se necessário identificar o que é desenvolvimento psicossocial e quais pontos de distinção entre a infância de alguns anos atrás para a atual.

Segundo Bona (2010), nas décadas de 80 e 90, uma das regras ditadas para as crianças era sair para a rua. Os momentos em casa eram raros, posto que as crianças dos bairros brincavam e se conheciam. Crianças da mesma escola, do mesmo bairro ou da mesma rua estavam sempre juntas para passar o tempo brincando e trocando experiências e as brincadeiras necessitavam de um pouco de imaginação para acontecerem. Geralmente as refeições eram realizadas acompanhadas dos pais e dias chuvosos eram oportunidades de estar em volta da televisão para encontros familiares, dado que os conhecimentos e conselhos eram transmitidos de pais para filhos nesses instantes, pois era o meio mais agradável de aprender e ensinar.

De acordo com Canaan, Ribeiro e Paolla (2017), as pessoas são instigadas pelo meio em que vivem e o contexto moderno do século XXI tem como marca o advento das tecnologias. Desse modo percebe-se que as brincadeiras e os brinquedos são outros e atualmente estão em uma plataforma diferente: a digital. As brincadeiras na rua estão perdendo lugar para os dispositivos tecnológicos e por isso as crianças estão socializando e interagindo de forma diferente do passado.

As crianças do século XXI nasceram em um período no qual a tecnologia é considerada a principal ferramenta de comunicação e aprendizado, como a interação e aproximação de diversas culturas, dessa forma, torna-se uma tarefa difícil viver sem ela. Essas crianças apresentam dificuldades em expressar seus desejos, anseios e sentimentos por meio do mundo real, com isso, preferem evitar o contato pessoal com outras crianças, visto que, a tecnologia satisfaz um pouco das suas necessidades de expressar-se. As atividades escolares e o lazer das crianças do mundo contemporâneo basicamente acontecem dentro de casa, por meio dos computadores, aparelhos celulares ou tablet`s, através das redes sociais e virtuais, na qual as mesmas descobrem novas amizades e realizam as atividades sem a obrigatoriedade de estabelecer contato físico com outras pessoas (PAIVA; COSTA, 2015).

## 2.2 O USO DAS TECNOLOGIAS E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

É possível confirmar que nos últimos anos, com as transformações da sociedade e com os avanços das tecnologias, ocorreram grandes mudanças na forma de vida da maioria das pessoas. Em vários lugares como em casa, na escola, no trabalho, e em todos outros lugares, a tecnologia se faz presente, e isso não se diferencia na vida das crianças, por meio brinquedos e jogos que se inserem no dia a dia das mesmas (CARVALHO, 2009).

Prensky (2001) chama de “*nativos digitais*” os “*falantes nativos*” da linguagem digital cujo seu desenvolvimento se dão associados a aparelhos celulares, internet, *videogames*, e computadores. Essa geração é caracterizada por estar crescendo com essas novas tecnologias, que são entregues cada vez prematuramente, para bebês e crianças, e dominam cada vez mais tempo em suas vidas.

Ser criança na modernidade remete a um novo brincar, que é um brincar através de objetos tecnológicos. Esses novos brinquedos são caracterizados por uma tela que, de forma geral, possui alguns comandos na qual devem ser executados. (MARTINS, 2016). O uso da tecnologia constantemente é alvo de questionamentos quanto ao desenvolvimento cognitivo, psicossocial e afetivo da criança, pois essas substituem as amizades por contato físico pelos virtuais e com isso preferem aderir ao mundo virtual (BUCKINGHAM, 2007).

Os hábitos considerados saudáveis que envolvem a interação com pessoas, com o meio ambiente e atividades físicas, tem sido substituídos silenciosamente por atividades individuais nos aparelhos eletrônicos. A substituição de brincadeiras como: pega- pega, esconde- esconde, jogar bola, brincar de boneca, por computadores e jogos eletrônicos, podem prejudicar a saúde física e psicológica da criança, acarretando o isolamento social e obesidade (PAIVA; COSTA, 2015).

As consequências do uso indevido da tecnologia não se restringem a danos de caráter comportamental e emocional, há também problemas ligados ao sedentarismo e a obesidade. A obesidade caracteriza-se como uma doença causada pela falta de movimentação e pode derivar patologias como: diabetes, problemas cardíacos e hipertensão (PAIVA; COSTA, 2015). Além disso características como déficit de atenção e hiperatividade podem ser potencializadas com o uso inadequado das tecnologias.

Já para Pinheiro (2016), não é um bom caminho ter uma visão extremista sobre o uso das tecnologias disponíveis, visto que eles podem servir de ferramenta para diversas áreas.

Especialistas afirmam que a chave para aproveitar de forma positiva as novas tecnologias está no equilíbrio, dado que seu uso ainda pode trazer vantagens ao usuário, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, uma maior acessibilidade aos conteúdos escolares e uma facilitação na socialização (SANTOS; SIMÕES; GONÇALVES, 2017).

Uma forma de utilizar as tecnologias no desenvolvimento infantil de forma positiva pode ser em atividades com crianças em idade pré-escolar no ambiente escolar, privilegiando a utilização de tecnologias que estimulem a coordenação motora, a autonomia e a atitude participativa e colaborativa da criança, colaborando para o seu desenvolvimento integral. As tecnologias associadas às propostas de trabalho na educação infantil, permitirão também as crianças a possibilidade de adquirir novos aprendizados, atingindo novas formas de se expressar e questionar, aprendendo a pesquisar, pensar e desenvolver ideias de maneira lúdica e divertida, transformando o processo de aprendizagem em um método mais interessante e recreativo (MACHADO, 2013).

### 2.3 CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A MEDIAÇÃO DO USO ASSERTIVO DA TECNOLOGIA

Considerada uma das áreas mais conhecidas da ciência psicológica, a Psicologia da Educação é vigorosamente influenciada pela Filosofia. Segundo Comin (2014), é relevante destacar que a prática da Psicologia da Educação não se restringe aos ambientes como escolas, instituições e universidades, uma vez que a Psicologia da Educação tem por finalidade o estudo das relações presentes entre os processos educacionais e os diferentes fatores que o determinam, bem como todos os fatos das situações da educação, sob um olhar psicológico.

As inovações tecnológicas de comunicações, como o telefone celular e os tablet`s, geram transformações psicológicas na vida das crianças, as quais proporcionam uma nova organização subjetiva. A constante ligação do sujeito com o telefone celular vem revelando respostas positivas e negativas sendo necessário uma avaliação constante deste processo (PRESSI; CARVALHO, 2018).

A atuação do psicólogo seria de suma importância, principalmente como facilitador no processo de mediação do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil, com o objetivo de observar e analisar a maneira que a criança lida com essas ferramentas, e de modo a orientar

a criança a aplicar todo conhecimento adquirido em relação ao uso das tecnologias em suas relações interpessoais (MALAQUIAS; RIBEIRO, 2013).

Para Vygotsky (1998), um dos principais teóricos da Psicologia da Educação, os processos mediadores estão presentes no desenvolvimento dos denominados processos mentais superiores - planejar ações, conceber consequências para uma decisão, imaginar objetos etc. São através dos elementos mediadores – instrumentos e signos – que se dá a intervenção de um elemento intermediário numa relação que deixa de ser direta se tornando mediada por um elemento. Nos dias atuais, podemos perceber que esses elementos podem também ser as tecnologias virtuais.

Conhecendo os processos de desenvolvimento e mediação, o psicólogo poderá auxiliar os pais e educadores a fim de apontar como o uso da tecnologia de forma correta pode auxiliar no desenvolvimento psicológico e social infantil, uma vez que esta é uma ferramenta de acesso a informações, que pode colaborar no aprendizado infantil, podendo ser utilizada também para avaliar a habilidade de concentração e por apresentar também a função recreativa. Para tal fim, é necessário que o psicólogo compreenda todo o contexto em que a criança está inserida, seu desenvolvimento e suas relações com o meio e seus pares (SANTOS, 2010).

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa, que buscou descrever quais os impactos psicossociais do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil a partir da percepção dos pais ou responsáveis residentes na cidade de Sete Lagoas, é de natureza descritiva, que tem por finalidade a correta percepção e aperfeiçoamento do conhecimento sobre o tema apresentado, relatando características dos fenômenos e fatos a serem apurados com o objetivo de um resultado (OLIVEIRA, 2011). Como seu enfoque é qualitativo, não se atém à relevância numérica, mas sim a percepção sobre um grupo social, dessa forma, operando com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, direcionando a percepção de valores e dinâmicas sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se em um primeiro momento, pelo levantamento bibliográfico, a fim aprofundar os conhecimentos sobre o assunto, buscando em periódicos nos bancos de dados científicos tais como: Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PEPSIC; Biblioteca Virtual de Psicologia (Brasil) - BVS- PSI BRASIL; Scientific Electronic Library Online - SCIELO, bem como em publicações de autores relevantes na área de estudo.

Foi adotado como procedimento a pesquisa de campo, visto que, para Gerhardt e Silveira, (2009) a mesma é bastante apropriada para colher informações acerca do que uma pessoa ou determinada população conhecem sobre o tema exposto numa determinada investigação.

O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro composto de perguntas abertas, feitas oralmente (OLIVEIRA; MORAIS; SILVA, 2016). Nesse caso, instrumento aplicado possuiu 10 (dez) perguntas abertas, e sua elaboração foi baseada no tema de estudo. O tempo para realização de cada uma das entrevistas variou entre 10 a 30 minutos e todos os dados foram coletados e transcritos literalmente para análise, utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011) para desenvolvimento e discussão dos resultados encontrados. Essa análise se constitui em um conjunto de técnicas possíveis para investigar as formas de comunicação e que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever as informações, aplicando ao material técnicas organizadas em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Finalmente os dados foram organizados em categorias que auxiliaram na compreensão do que está por trás dos discursos apresentados nas entrevistas, que nessa pesquisa se constituiu em um instrumento aplicado através de plataformas digitais devido ao isolamento social em virtude da pandemia do Covid 19 no período da coleta de dados.

Para a realização das entrevistas foram selecionados 10(dez) pais ou responsáveis de crianças entre 03 e 10 anos de idade que de alguma forma fazem uso das tecnologias, residentes na cidade de Sete Lagoas que de forma voluntária responderam a entrevista. Para a montagem da amostra, aplicou-se o método conhecido como *snowball* (bola de neve), no qual, segundo Biernacki e Waldorf (1981) a partir da escolha de um entrevistado, os demais são indicados de forma consecutiva.

Os entrevistados preencheram e receberam por e-mail uma via do Termo de Consentimento Livre Esclarecido preenchido através de formulário do google forms, admitindo sua participação e o sigilo quanto ao nome dos envolvidos, identificando-os na pesquisa com números para os pais e nomes fictícios para as crianças, com o objetivo de resguardar e proteger os participantes envolvidos. Com o intuito de realizar as entrevistas de forma segura para os participantes, foi necessário utilizar plataformas digitais como Skype, Zoom e Whatsapp.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Como anteriormente mencionado, os participantes desta pesquisa se totalizam em 10 pais/responsáveis por crianças que de alguma forma façam uso das tecnologias e que residentes na cidade de Sete Lagoas. A caracterização foi realizada a partir de nomes fictícios, faixa etária, tecnologias mais utilizadas por seus filhos/dependentes e média de uso diário, conforme a tabela abaixo:

**Tabela 1. Caracterização das crianças**

<b>ENTREVISTADAS</b>	<b>FILHO(A) OU DEPENDENTE</b>	<b>IDADE FILHO OU DEPENDENTE</b>	<b>TECNOLOGIA MAIS UTILIZADA</b>	<b>FREQUÊNCIA DO USO DIÁRIO</b>
<b>Entrevistada 1</b>	Ramon	05 anos	Celular	05 horas
<b>Entrevistada 2</b>	Tarcísio	06 anos	Celular e TV	TV 02 horas, celular 04 horas
<b>Entrevistada 3</b>	Marcela, Luiz e Eduarda	06 anos, 04 anos e 01 ano	Celular e TV	Celular 04 horas e TV 2 horas
<b>Entrevistada 4</b>	Pietro	05 anos	TV e Celular	TV 03 horas e Celular 01 hora.
<b>Entrevistada 5</b>	Franco e Pablo	07 e 05 anos	TV e Celular	TV 00:40 minutos em 2 dias da semana e o celular uma vez 00:30 minutos
<b>Entrevistada 6</b>	Natalia	05 anos	Celular	Celular 02:00 horas
<b>Entrevistada 7</b>	Giulia	05 anos	TV e Celular	TV 02 horas e o celular 03 horas
<b>Entrevistada 8</b>	Murilo	04 anos	TV e Celular	TV 01 hora e o celular 01 hora,
<b>Entrevistada 9</b>	André	09 anos	Celular e Xbox	Celular 04 horas e Xbox 03 horas
<b>Entrevistada 10</b>	Alexandre	09 anos	Tablet e TV	Tablet 03 horas e TV 02 horas

Fonte: Dados construídos pelo pesquisador (2020)

Como se vê, grande parte dos entrevistados afirmam que os filhos/dependentes já fazem uso das tecnologias em idades muito tenras, ou seja, um ano de idade e que passam em média de 04:00 horas por dia conectados, principalmente na TV ou no celular que são os aparelhos tecnológicos mais utilizados pelas crianças (70% e 90% respectivamente). Esse tempo ultrapassa aquele sugerido como adequado para o uso de equipamentos tecnológicos

segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP (2016), que indica que uma hora por dia é o tempo máximo de uso de telas recomendado para crianças até os 05 anos e 02 horas para crianças entre 06 e 12 anos.

Nas entrevistas realizadas chamou ainda atenção aspectos como aprendizagem, socialização e a preocupação dos pais referente à saúde das crianças a partir do uso das tecnologias. Esses aspectos foram categorizados e serão abordados a seguir.

#### 4.2 CONECTANDO AS TECNOLOGIAS AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

O tempo gasto pelas criança no uso de tecnologia se apresenta como um fator preocupante para os pais, entretanto eles apontam como fator positivo a possibilidade de que esses recursos podem incentivar os processos de aprendizagem de forma mais lúdica, como afirmam:

*“Vejo a influência das tecnologias como positivo na adaptação da tecnologia em alguns jogos que ensina matemática, e conhecimentos gerais (...)”. (Entrevistada 02)*

*“No meu ponto as tecnologias influenciam muito sim. Minha filha mesmo, melhorou muito a fala, a escrita com os desenhos educativos que tem no aplicativo YouTube, estimulou ela querer aprender mais, isso pensando em pontos positivo”. (Entrevistada 06)*

*“Na parte da educação eu creio que auxilia bastante, porque dependendo do que eles (crianças) estão jogando ou assistindo no momento requer muito raciocínio rápido e lógica, então na educação acho que o impacto é positivo”. (Entrevistada 07)*

No seu processo de desenvolvimento, é necessário que a criança desenvolva a criatividade, o raciocínio e com isso possa utilizar os recursos tecnológicos de forma adequada, sem se tornar dependente desses equipamentos. Muitas vezes essas crianças dominam os aparelhos de forma bastante veloz, o que muitos adultos levariam tempo para aprender. Mesmo que sejam cada vez mais consumidoras e desenvolvam processos educativos através dos celulares e tablet`s, elas precisam ter o acompanhamento de um adulto experiente para mediar esse processo (DIAS, 2016).

Como ensina Vygotsky (1998), o uso de recursos concretos possibilita o desenvolvimento de todas as operações psicológicas, da mesma forma que o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada as atividades nas quais as funções psicológicas podem operar. Nesse caso é fundamental a responsabilidade dos educadores e dos próprios pais no

desenvolvimento das crianças através da aprendizagem que vai ser possibilitada por essa mediação.

Também Tapscott (1999) já afirmava que o desenvolvimento infantil, qual está presente a evolução de habilidades motoras, de linguagem e sociais e ainda o desenvolvimento de cognição, inteligência, raciocínio, personalidade poderá ser intensificado num mundo interativo.

#### 4.3 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE UMA SOCIALIZAÇÃO VIRTUAL

É possível perceber que as tecnologias estão vinculadas ao cotidiano social, podendo delinear posicionamentos, atitudes e influenciar na mudança de costumes e valores, uma vez que, elas auxiliam para a propagação de informações e constituem-se em grande parte dos pensamentos e das discussões entre os indivíduos. Ao se expandir a reflexão sobre a utilização das tecnologias, nota-se como elas contribuem na construção de conduta e de opinião, contribuindo para a disseminação do saber popular e para a transmissão de hábitos de vida. (CORREA, *et.al.*, 2015). Como diz uma das mães entrevistadas:

*“Pensando no meu filho, em questão da socialização, não percebo dificuldades para ele não, pois ele brinca bastante com outras crianças e não tem dificuldade em fazer amizade”. (Entrevistada 04)*

Contudo, nos depoimentos transcritos abaixo, os pais apontam que, na infância, essas tecnologias podem ser desfavoráveis em relação a socialização:

*“A socialização e a saúde de muitas crianças são influenciados negativamente pela tecnologia, pois a criança não aprende a brincar em grupo, se torna um pouco egoísta, sedentária porque só fica parado e sem entusiasmo para outras atividades”. (Entrevistada 01)*

*“Olhando pelo lado do uso da tecnologia em relação a socialização eu percebo que minha filha não interagem muito, quando está com alguns amiguinhos fica aquela coisa cada um com seu celular conversando somente o básico que acha que deve”. (Entrevistada 07)*

*“Eu acredito que a socialização é impactada pelas tecnologias sim. Apesar de ser um meio de comunicação, a criança ela fica mais isolada quando ela tá no telefone, às vezes até parece que tá surda, fica concentrada, não brinca com outras crianças”. (Entrevistada 08)*

O uso incorreto das tecnologias pode levar ao afastamento social da criança e pode impedir que estes desenvolvam relacionamentos essenciais na fase inicial da vida. Mesmo que não se deva delegar uma relação direta com a tecnologia, fica evidente que o advento de novas mídias e o maior alcance junto à cultura popular trouxe prejuízos. As crianças que não desenvolvem relacionamentos interpessoais podem se tornar inseguras e despreparadas para enfrentar as pressões vivenciadas socialmente. (CORREA *et.al.*, 2015).

Uma das formas que criança se utiliza para externar seus sentimentos e percepções é através das brincadeiras, na interação com os pais e com outras crianças. No momento de brincar é possível representar cenas assistidas na televisão ou em vídeos na internet, repeti-las ou criar do seu jeito, tornando-se autor e não espectador de imagens. (GRAFF, 2019). Entretanto, nem sempre isso é positivo:

*“O negativo é que vejo em alguns desenhos onde ela assiste mesmo sendo infantil ela fala muito daquilo e dependendo do desenho, que são mais agressivos, um exemplo é a Peppa pig onde a pepa responde os pais, ela estava usufruindo daquelas respostas do desenho para retrucar algo que eu fosse falar com ela, nesse ponto é aonde vejo algo negativo, onde o próprio desenho desenvolve um lado mais rebelde da criança”.*  
(Entrevistada 06)

As crianças desenvolvem o imaginário com base na compreensão de mensagens das mídias e conforme as manifestações que são estabelecidas em seu grupo familiar, escolar e social. Com isso, por vezes acaba mesclando realidade com ficção a partir de relações com as mídias, especialmente a televisão, uma vez que estabelecem relações afetivas com os personagens das telinhas e atribuem vida e poder aos mesmos. (GRAFF, 2019) É possível observar, ocasionalmente, nas brincadeiras da infância atitudes e vocabulários que não coincidem com a idade. E, grande parte desses conteúdos pode estar sendo aprendido no ambiente virtual não monitorado pelas famílias. (GÓES, 2016)

Assim, certos desenhos animados podem instigar as crianças, fazendo com que estas exerçam atitudes negativas como violência, más respostas e palavrões como atitudes positivas como um gesto carinhoso, idêntico àqueles que viram na televisão, colocando-as em prática, na vida real. Desta forma, os desenhos animados induzem, de certa forma, alguns comportamentos e falas do público infantil, tanto pelo lado negativo quanto para o positivo. (CRUZ, *et.al.*, 2016)

#### 4.4 AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INAPROPRIADO DAS TECNOLOGIAS NA SAÚDE DA CRIANÇA

Para a nova geração, inserida no mundo digital, estão emergindo novos riscos à saúde consequentes do uso inadequado das tecnologias. O excesso de tempo em frente à TV, tal como em frente ao computador e celular, podem ocasionar insuficiência nas horas de sono e impulsionar as crianças aos hábitos sedentários, além de provocar a queda do rendimento escolar, entre outros. Os relatos dos participantes da pesquisa demonstram um pouco essa realidade das tecnologias impactarem na saúde das crianças:

*“[...]mas em questão de saúde, há um tempo atrás, já aconteceu dele ficar mais tempo no telefone e reclamar dor de cabeça, então isso foi um dos motivos da gente diminuir o uso de telefone dele”. (Entrevistada 04)*

*“No caso da saúde acho que é prejudicial questão dos olhos, a frequência que fica com celular muito próximo, a coluna porque fica com muito com a cabeça baixa, a questão da audição porque querem escutar a TV no volume alto, então questão de saúde também é prejudicial”. (Entrevistada 07)*

*“[...]mas aí tem os pontos negativos também pode influenciar em questões como sendo prejudiciais à visão em questão da criança ficar muito parada está influenciando o sedentarismo e ganho de peso, outros problemas de saúde como problemas na visão ou problemas neurológicos devido ao excesso do uso, pode influenciar também dependendo do horário que a criança utilizar pode ativar sistemas de alerta e prejudicar no sono, deixar a criança mais agitada e se a criança ficar muito no celular e na TV não ela não vai brincar com atividades lúdicas que também auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, na criatividade e também na imaginação”. (Entrevistada 08)*

Progressivamente, as crianças têm adotado cada vez mais o lazer passivo e solitário, como em frente à TV, ao videogame e no celular que, mal conduzidos, ocasionam à falta de criatividade, à redução da curiosidade, ao desinteresse pela leitura, ao sedentarismo e ao isolamento. O sedentarismo vem comprometendo cada vez mais a população infanto-juvenil e é apontado como um dos principais fatores de risco para a obesidade (CORREA *et.al.*, 2015).

Cury (2014) adverte para que os pais não deixem os filhos conectados em celulares ou computadores durante o dia inteiro, pois quando utilizam desses aparelhos de forma constante isso pode causar dependência psicológica da mesma forma que a dependência a algumas drogas. Também há orientações para que não seja permitido o uso noturno desses aparelhos, pois pode causar a fatal de sono.

Diante disso, é imprescindível adequar as horas de utilização da TV ou do celular combinando com outras atividades e a melhor forma de mudar uma criança que só quer ficar na frente desses aparelhos é expor para essa outras formas de brincar e se divertir e ser espectador nessas novas atividades, como atividades esportivas, brincadeiras e exercícios ao ar livre.

#### 4.5 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO FAMILIAR NO USO DAS TECNOLOGIAS PELAS CRIANÇAS

Entende-se como mediação qualquer atividade que de forma direta ou indireta tenha algum tipo de influência sobre a maneira como as pessoas se relacionam com um meio de comunicação específico. Nos aparelhos conectados à internet que são utilizados pelas crianças, a necessidade de mediação precisa ser ativa e instrutiva, pois os pais precisam estar atentos ao que os filhos fazem na internet, como também conversar, explicar, exprimir juízos de valores aos recursos e a maneira com as quais os filhos estão conectados (DIAS, 2016).

Nesta pesquisa que se deu durante o período de isolamento social devido a pandemia do Corona vírus, as justificativas apresentadas pelos pais para o uso inapropriado das tecnologias está relacionada ao cenário atual e o fato das crianças estarem com mais tempo ocioso estão solicitando mais o uso das tecnologias:

*“Eu notei que com essa questão do isolamento social ele está utilizando mais a TV. Pelo o fato de estar mais em casa, até a gente fica incomodado com tudo isso, imagina eles cabecinha pequena, então querendo ou não ele está mais tempo na TV, pede mais o celular para mexer, mas a gente tenta interagir mais com ele brincar mais mas tem hora que não tem jeito”. (Entrevistada 04)*

*“Creio que essa questão da pandemia pode ter influenciado sim pelo fato de ele não ter mais o compromisso de ir para escola então de manhã, ele em casa nesse período que era pra ele estar na escola acaba assistindo mais a TV e pede mais o celular pelo fato tá em casa sem muita atividade, apesar dele tá inventando um monte de brincadeira fazendo um monte de coisa mas como são muitos dias vai ficando um pouco monótono”. (Entrevistada 08)*

Nesse aspecto, podemos perceber que, mesmo que os pais procurem manter um controle sobre o tempo gasto pelos filhos na televisão e no celular, estar em isolamento social interfere nesse limite, uma vez que outras atividade cotidianas, como ir à escola ficaram proibidas e as crianças acabam sendo mais atraídas por esses equipamentos do que por outras formas de brincadeiras.

*“Em questão da educação a internet fornece pra gente muita coisa, principalmente nessa crise de pandemia, estando em casa eu consigo ensinar ele bastante coisa através da internet, então muita coisa ajuda sim na questão da educação”.*  
(Entrevistada 04)

*“[...]em relação à educação e a tecnologia ajuda bastante, principalmente nas tarefas escolares, nas informações para o um bom desenvolvimento deles e eu acho que cabe a nós os pais né mostrar o que é certo e errado e limites ao uso das tecnologias”.*  
(Entrevistada 05)

Nessas afirmações se percebe que os pais estão cada vez mais presentes nas junto das crianças quando essas estão se utilizando dos celulares e tablet's, mostrando uma aproximação e especialização nas habilidades que os próprios pais antes não tinha, como também criando estratégias de regulação e controle daquilo que os filhos tem feito na internet (DIAS, 2016).

#### 4.6 AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS DIANTE DO USO DAS TECNOLOGIAS

A infância é considerada um período determinante no desenvolvimento humano para que estes se tornem sujeitos completos. Esse período implica na construção do eu com experiência marcante nos aspectos genético, sócio histórico e atualmente o aspecto tecnológico. As habilidades desenvolvidas favorecem para que a cada dia de maneira mais precoce as crianças estejam em contato com estes elementos. (NEVES, *et.al.*, 2015)

A partir das informações apresentadas pelos pais entrevistados nesta pesquisa, os filhos/dependentes dos mesmos não apresentam indícios de dependência em relação ao uso das tecnologias por eles citadas. Porém, por ser uma ciência que atua de forma subjetiva, a psicologia pode atuar de forma preventiva ao contribuir com ações específicas ao uso de tecnologias virtuais.

Segundo Fóz (2018) na prática clínica, as demandas em relação ao uso abusivo de tecnologia têm sido recorrentes e associadas a sintomas de depressão, ansiedade, violência, dificuldades de sono, baixo rendimento escolar, entre outros.

O papel do psicólogo frente a essa demanda é entender a especificidade de cada caso, procurando construir colaborativamente com o cliente e sua família planos de ação que podem ir desde tirar a televisão, jogo ou computador do quarto dos filhos até determinar o tempo de exposição às tecnologias para que se possa fixar um limite.

De forma geral, o psicólogo também pode atuar com a psicoeducação, com as crianças, no sentido de trabalhar a adaptação e aprendizagem acerca do uso das tecnologias e com os

pais/responsáveis a fim de apontar como o uso da tecnologia de forma adequada pode contribuir no desenvolvimento psicológico e social infantil, uma vez que essa é uma ferramenta prática de acesso a informações, que pode colaborar no aprendizado infantil, podendo ser utilizada também para avaliar a habilidade de concentração e por apresentar também a função recreativa.

Fóz (2018) destaca algumas alternativas que podem colaborar para o uso sadio das tecnologias que podem ser adotadas pelos pais, como combinar e estipular horários, que seja preferencialmente distante da hora de dormir, para que as luzes dos aparelhos eletrônicos não atrapalhem o estímulo para o sono e estimular encontros da criança com a natureza e com amigos, uma vez que conexão com a natureza e seus pares colaboram para o desenvolvimento íntegro da criança.

Com isso é possível aumentar o repertório de tipos de entretenimento, assim como as rotinas diárias, formas de convívio e lazer familiar, confirmando que a direção não é a proibição do uso das tecnologias, mas sim o uso consciente e responsável dessas, utilizado sempre com a mediação de um adulto, posto que a tecnologia sempre existiu e cada nova criação, desde o rádio aos tablets, trouxeram benefícios e malefícios para a sociedade, que foi se adequando às transformações e buscando novas formas de contato com a tecnologia (BOZZA, 2016).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa objetivou-se responder a problemática de quais os impactos psicossociais do uso das tecnologias no desenvolvimento infantil a partir da percepção dos pais ou responsáveis residentes na cidade de Sete Lagoas. Para tanto foram realizadas entrevistas semiestruturada com dez pais/responsáveis de crianças entre 02 a 10 anos de idade que fazem uso de algum tipo de tecnologia, com o intuito de compreender a relação entre infância e tecnologia e suas influências em seu desenvolvimento psicossocial.

Os resultados demonstram que os impactos do uso desses recursos no desenvolvimento da criança é evidente e inegável, visto que, segundo os pais/responsáveis, as tecnologias podem causar alguns prejuízos como o isolamento social, transtornos no sono e sedentarismo. Todavia, quando bem utilizadas, as tecnologias apresentam grande potencialidade como tornar a aprendizagem mais atrativa, auxiliar no desenvolvimento de funções cognitivas, aprimorar habilidades motoras, colaborar no processo de tomada de decisões e autonomia, além de enriquecer o vocabulário infantil.

Através dessa pesquisa foi possível perceber que as tecnologias apresentam impactos tanto positivas quanto negativas no desenvolvimento psicossocial da criança. Neste sentido, é possível afirmar que o problema não é uso das tecnologias em si, mas sim a forma como ela pode estar sendo manipulada. Portanto, cabe à família e à escola conciliar o uso das tecnologias com outras atividades significativas, buscando utilizá-las de forma mais humanizada e consciente e adequando seu uso para cada faixa de idade. A criança também pode aprender em uma conversa com amigos reais e incentivar brincadeiras fora do mundo virtual para que não perca o contato com o “mundo real”.

A presente pesquisa apresenta como limitações o tempo para a realização e aprofundamento da pesquisa, se delimitar somente a cidade de Sete Lagoas e a disponibilidade dos pais/responsáveis em participar, uma vez que esta foi realizada em um período de isolamento social devido a pandemia do Corona virus, o que dificultou o contato com os entrevistados. Deste modo, sugere-se, portanto, que sejam realizadas outras pesquisas com a mesma temática, que busquem compreender de forma mais aperfeiçoada o fenômeno da tecnologia e suas influências na infância ou em outras fases da vida, bem como aprofundar-se nos impactos causados pelo excesso de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) durante esse período de isolamento social e a exigência de aulas remotas durante esse período.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011. Acesso em: 10 de Nov.2019

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. **Amostragem de bolas de neve: problemas e técnicas de amostragem por referência em cadeia**. Thousand Oaks, CA, v. 10, n. 2, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>. Acesso em 12 de Abr.2020

BONA, Viviane. **Tecnologia e infância: ser criança na contemporaneidade**. Recife. Pernambuco. 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3812/1/arquivo49\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3812/1/arquivo49_1.pdf) Acesso em: 05 de Nov.2019

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância**. Florianópolis. 2007. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/4nwlduuedbhr5rm/buckingham.pdf?dl=0>. Acesso em 02 de Nov.2019

BOZZA, Thais. **O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual.** 2016. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305317/1/Bozza\\_ThaisCristinaLeiteBozza\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305317/1/Bozza_ThaisCristinaLeiteBozza_M.pdf). Acesso em 30 de Mai.2020

CANAAN, Mahara; RIBEIRO, Luciana; PAOLLA, Yuki. **Tecnologias digitais e influências no desenvolvimento das crianças.** Minas Gerais. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/download/12240/10437>. Acesso em: 25 de Out.2019

CARVALHO, Rosiani. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos.** Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. Acesso em: 02 de Nov.2019

COMIN, Fabio. **Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação.** Triângulo Mineiro. Minas Gerais. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0447.pdf>. Acesso em 02 de Nov.2019

CORREA, Aline; PEREIRA, Adriana; BACKER, Dirce; FERREIRA, Carla, SIGNOR, Eduarda; OBEM, Marielle. **PERCEPÇÃO DE PAIS ACERCA DO IMPACTO DE TECNOLOGIAS NO VIVER SAUDÁVEL DOS SEUS FILHOS** Santa Maria, RS, 2015. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:UbgPrb6jJPUJ:https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/download/41127/26787+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em 28 de Mai.2020

CURY, Augusto. O assassinato da Infância. In: Cury, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século.** São Paulo: Saraiva, 2014. P. 107-111.

CRUZ, Genailson; SILVA, Inêz; OLIVEIRA, Renato; SILVA, Rosangela. **A TELEVISÃO E A INFLUÊNCIA NEGATIVA DOS DESENHOS ANIMADOS NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS.** Aracaju. SE.2016. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A\\_TELEVISAO.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A_TELEVISAO.pdf). Acesso em 23 de Abri.2020

DIAS, Vanina C. **Morando na Rede: novos modos de constituição de subjetividades de adolescentes nas redes sociais.** Curitiba: Editora CRV. 2016. Acesso em: 05 de Jun.2020

FÓZ, Adriana. **A geração digital e os Smartphones.** São Paulo. 2017. Disponível em: <https://www.segs.com.br/info-ti/89394-a-geracao-digital-e-oos-smartphones>. Acesso em 01 de Mai.2020

GRAFF, Leticia. **Influências da mídia televisa na aprendizagem infantil. Três Passos.**RS.2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16613/TCCE\\_ME\\_EaD\\_2019\\_GRAFF\\_LETICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16613/TCCE_ME_EaD_2019_GRAFF_LETICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 01 de Mai.2020

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Método de pesquisa**. Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2019.

GÓES, Patrícia. **Impactos do uso da tecnologia no desenvolvimento infantil**. Belo Horizonte. 2016. Disponível em: <https://jeonline.com.br/noticia/9309/impactos-do-uso-da-tecnologia-no-desenvolvimento-infantil>. Acesso em 15 de Mai. 2020

MACHADO, Márcia. **A inclusão da tecnologia na educação infantil**. Curitiba. Paraná. 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/9701\\_5615.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/9701_5615.pdf). Acesso em: 25 de Out. 2019

MALAQUIAS, Maiane; RIBEIRO, Sueli. **A importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Itabuna. Bahia. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em 02 de Nov. 2019

MARTINS, Clarissa Ferreira. **O brincar: funções constitutivas e implicações das novas experiências tecnológicas**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-29092016-154656/en.php>. Acesso em 25 de Mai. 2020

NEVES, Kennya; FOSSE, Luciana; TORRES, Tatiana; NAPOLITANO, Maria. **DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA: O USO INDISCRIMINADO DAS REDES SOCIAIS**. Cachoeiro de Itapemirim – ES. 2015. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>. Acesso em 23 de Abr. 2020

OLIVEIRA, José; OLIVEIRA, Clovis; OLIVEIRA, Antônio; MORAIS, Francisco; SILVA, Gessione; SILVA Cícero. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. Rio Grande do Norte. 2016. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA13\\_ID8319\\_03082016000937.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf). Acesso em: 15 de out. 2019

OLIVEIRA, Maxwell. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão. Goiás. 2011. Disponível em: [https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 22 de out. 2019.

PAIVA, Natália; COSTA, Johnatan. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** Teresina. Piauí. 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em 25 de Out. 2019

PINHEIRO, Chloé. **Crianças conectadas**. 2016 Disponível em: [https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2016-12/impressao\\_boxnet\\_2016-12-16\\_-\\_14h14m27s.pdf](https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2016-12/impressao_boxnet_2016-12-16_-_14h14m27s.pdf). Garça. São Paulo. Acesso em: 29 de Out. 2019

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. MCB University Press, vol.9, n.5, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 28 Mai. 2020.

PRESSI, Rosimeire; CARVALHO, Tathiana. **Adolescência contemporânea e a tecnologia: os aspectos comportamentais do adolescente a partir de sua interação com o telefone celular**. Sete Lagoas. Minas Gerais. 2018. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/681/280> Acesso em: 25 de Out.2019

SANTOS, Simone. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos\\_Simone\\_Cardoso\\_dos.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf) Acesso em 02 de Nov.2019

SANTOS, Victoria; SIMÕES, Mariane; GONÇALVES, Charlisson. **OS DESAFIOS DE DESENVOLVER-SE NA ERA DIGITAL**. Garça. São Paulo. 2017. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/z9FcDFuBDViFlp4\\_2017-11-8-17-16-18.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/z9FcDFuBDViFlp4_2017-11-8-17-16-18.pdf). Acesso em: 25 de Out.2019

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**. Rio de Janeiro.2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf). Acesso em: 04 de Mai.2020

TAPSCOTT, D. **Geração Digital: A crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. Acesso em: 31 de Mai.2020